



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

(Para o ciclo avaliativo 2018-2021)

Ano Letivo

2018/2019

1. INTRODUÇÃO

O processo de avaliação das áreas de competências, consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assenta em três dimensões: Conhecimento/Capacidades/Atitudes. Para cada uma das dimensões foram definidas Áreas de Competências e os respetivos níveis e descritores de desempenho, para tornar o processo de avaliação mais objetivo e transparente.

ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento Interno

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro;

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;

Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto;

Despacho n.º 8476-A/2018 de 31 de agosto.

Os critérios de avaliação nos Cursos Profissionais, regulam-se, em particular, pelo *Decreto-Lei n.º 55/2018* e pela Portaria n.º 235-A/2018 que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo do Ensino Profissional, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e ainda pela Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro.

Os critérios gerais de avaliação, definidos pelo Conselho Pedagógico, constituem referenciais comuns para todos os professores do ensino profissional, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma.

Os critérios específicos das disciplinas são elaborados em Departamento Curricular e aprovados pelo Conselho Pedagógico, no início do ano letivo.

2. AVALIAÇÃO (artigo 20.º, 21.º e 22.º da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto)

“A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

2.1 Intervenientes e competências no processo de avaliação

No processo de avaliação das aprendizagens são intervenientes:

- a) O Conselho de Turma;
- b) As equipas educativas, caso existam;
- c) O Diretor de Curso;
- d) Outros Professores ou técnicos que intervenham no processo de ensino e aprendizagem e representantes de serviços ou entidades cuja contribuição o conselho de turma considere conveniente;
- e) Os representantes dos pais e encarregados de educação da turma.
- f) O tutor de FCT
- g) O orientador da PAP e os membros do júri da PAP.

Podem ainda participar no processo de avaliação outros elementos que intervenham no processo formativo do aluno.

Aos professores, formadores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente através da modalidade de avaliação formativa, e em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico-didático:

- a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;
- b) Fornecer informação aos alunos, pais ou encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- c) Reajustar as práticas educativas orientando -as para a promoção do sucesso educativo.

O acompanhamento e a avaliação das aprendizagens são da responsabilidade do conselho de turma, sob proposta dos professores e formadores de cada componente de formação, disciplina, módulos, e UFCD, bem como do órgão de administração e gestão e dos órgãos de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

Compete ao órgão de administração e gestão, com base em dados regulares da avaliação das aprendizagens e noutros elementos apresentados pelo diretor de turma, bem como pela equipa multidisciplinar prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

As respostas às necessidades dos alunos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo, devem ser pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, assumindo, sempre que aplicável, um carácter transitório.

O órgão de administração e gestão deve ainda garantir o acesso à informação e assegurar as condições de participação dos alunos e dos pais ou encarregados de educação, dos professores e formadores e de outros profissionais intervenientes no processo, nos termos definidos no regulamento interno.

2.2 Critérios de avaliação

Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, no âmbito das prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação tendo em conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;
- c) Os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ;

d) Os demais documentos curriculares respeitantes a cada curso profissional, visando, quando aplicável, a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, quando aplicável, e nos demais documentos curriculares, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para cada curso profissional, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

O órgão de administração e gestão deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes, em especial dos alunos e dos pais ou encarregados de educação.”

3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens decorre do processo de gestão autónoma e flexível da sequencialidade curricular modular, definida para cada curso e disciplina e processa-se segundo duas modalidades: formativa e sumativa.

- **A avaliação formativa** - com carácter sistemático e contínuo, mais autêntica e participativa, na qual intervêm essencialmente o professor/formador e o aluno, desenvolve-se durante todo o processo de ensino-aprendizagem, onde é possível clarificar com os alunos os níveis de exigência e de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das estratégias de ensino. A avaliação formativa deve fazer o aluno progredir e melhorar o que está menos bem nas suas aprendizagens, ultrapassar as suas dificuldades. Esta tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação formativa deve permitir que, num dado momento, se conheçam bem os saberes, as atitudes, as capacidades e o estágio de desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que lhes deve proporcionar indicações claras acerca do que é necessário fazer para progredir.” (Fernandes, 2008, p. 356). Neste tipo de avaliação, os alunos são sujeitos ativos e responsáveis pela sua aprendizagem e cabe ao professor fazer as

pontes necessárias para que os alunos aprendam. A avaliação formativa deve fazer o aluno progredir e melhorar o que está menos bem nas suas aprendizagens, ultrapassar as suas dificuldades.

Numa verdadeira avaliação formativa e formadora a aprendizagem do aluno deverá ser progressiva e orientada de modo diversificado pelo professor, promovendo desta forma o trabalho autónomo e a autorregulação do próprio, através do registo das evidências de aprendizagem em grelhas de observação ou outros instrumentos tendo em conta os diferentes referentes do processo e do produto.

- **A avaliação sumativa** - consiste no balanço das aquisições visadas, sendo portanto global. É da responsabilidade dos professores e dos órgãos de direção pedagógica da escola. A avaliação sumativa interna terá lugar:

- No final de cada módulo/UFCD, com a intervenção do professor/formador e do aluno;
- No momento da conclusão do conjunto de módulos/UFCD's de cada disciplina, através do Conselho de Turma;
- No final da realização do Projeto de Aptidão Profissional (PAP) e Prova de Avaliação Final (PAF);
- No final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e Estágio em Contexto de Trabalho (ECT);

A avaliação sumativa interna expressa-se na escala de 0 a 20 e, atendendo à lógica modular adotada nos cursos profissionais, a classificação final de cada módulo/UFCD, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a nota mínima de 10 valores.

A avaliação sumativa interna integrada no processo de ensino-aprendizagem abrange as dimensões: Conhecimento/Capacidades/Atitudes. A avaliação sumativa modular, realizada em Conselho de Turma, destina-se a certificar as classificações obtidas pelos alunos após a conclusão de cada módulo/UFCD ou do conjunto de módulos/UFCD's de cada disciplina.

Compete ao professor/formador apresentar claramente aos alunos, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação no início de cada módulo e organizar e proporcionar de forma participada a avaliação formativa das atividades de aprendizagem e a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

A avaliação sumativa de cada módulo exprime a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação do professor/formador em função das quais se ajustam as estratégias de ensino aprendizagem e acordam novos processos e tempos para a avaliação do módulo.

A observação dos comportamentos terá de ser continuada e registada, uma vez que a formação do aluno é integral.

4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser diversificados ao longo do ciclo de formação. Estes devem permitir ao professor/formador e aluno recolher informações sobre o processo de aprendizagem.

Cabe ao professor da disciplina/módulo/UFCD, definir os instrumentos de avaliação que serão utilizados para melhor recolher as evidências de aprendizagem dos alunos e acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem.

Alguns dos instrumentos de avaliação que devem ser utilizados:

- a) Comunicações orais;
- b) Debates;
- c) Questionamento/ Fazer perguntas na aula;
- d) Diário de bordo do aluno e da turma;
- e) Entrevistas;
- f) Fichas de trabalho;
- g) Grelhas de observação direta;
- h) Grelhas de avaliação;
- i) Listas de verificação;
- j) Portefólios de aprendizagem (e-portefólios de evidências de aprendizagem e reflexivos);
- k) *Role playing /dramatização*
- l) Relatórios;
- m) Testes;
- n) Trabalhos de pesquisa;
- o) Trabalhos experimentais;

p) Trabalhos de projeto

Os instrumentos de avaliação a utilizar resultam da articulação entre os professores do Conselho de Turma tendo em conta a especificidade do curso/da componente de formação/da disciplina/do módulo/UFCD/dos projetos integradores/da atividade/da tarefa e a caracterização e perfil de aprendizagem dos alunos e conteúdo de ensino.

5. DOMÍNIOS e ESCALA DE AVALIAÇÃO

Na avaliação formativa pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa. Aplica-se a seguinte correspondência entre as escalas.

Escala Qualitativa	Escala Quantitativa		OPERACIONALIZAÇÃO
	CP	CEF	
MUITO BOM	18 - 20	5	Atingiu plenamente os objetivos
BOM	14 - 17	4	Atingiu grande parte dos objetivos
SUFICIENTE	10 - 13	3	Atingiu uma parte dos objetivos
INSUFICIENTE	0 - 9	1 - 2	Ainda não atingiu os objetivos

O objeto de avaliação em cada disciplina tem por referência o respetivo programa. A demonstração das competências envolve a mobilização dos conteúdos programáticos.

A avaliação sumativa de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com as dimensões de aprendizagem e a respetiva ponderação, as orientações dos critérios gerais de avaliação definidos para EPACSB (**Quadro I**) e, para cada disciplina/grupo disciplinar, os respetivos critérios específicos de avaliação. As dimensões Conhecimento/Capacidades/Valores, terão Áreas de Competências e ponderações que os Departamentos/Grupos disciplinares aferirem, em função das orientações dos programas homologados pelo MEC.

Critérios Gerais de Avaliação – Cursos Profissionais

DIMENSÕES	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	ESCALA /DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		INSUFICIENTE (0-9 VALORES)	SUFICIENTE (10-13 VALORES)	BOM (14-17 VALORES)	MUITO BOM (18-20 VALORES)
Conhecimentos / Capacidades (Saber / Saber Fazer) 70%	A LINGUAGEM E TEXTOS	Não é capaz de produzir textos com correção gramatical, nem transmite ideias e pensamentos de forma compreensível.	É capaz de produzir textos com alguma correção gramatical, transmite ideias e pensamentos de forma compreensível.	É capaz de produzir textos com correção gramatical e transmite com facilidade ideias e pensamentos.	É capaz de produzir textos com plena correção gramatical, transmite com facilidade e coerência ideias e pensamentos.
	B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Apresenta muitas dificuldades na procura de informação, seleção e interpretação. Apresenta trabalhos plagiados. Não utiliza as TIC ou utiliza-as incorretamente.	Consegue pesquisar e selecionar informação, embora revele dificuldades no processamento da informação recolhida. Utiliza as TIC de modo adequado, mas ainda com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.	Consegue pesquisar, selecionar e processar a informação. Utiliza frequentemente, com destreza, as TIC na realização e/ou apresentação de trabalhos e na comunicação sem dificuldades.	É capaz de pesquisar, selecionar e processar a informação, utilizando métodos muito eficazes. Utiliza as TIC adequadamente, com destreza e criatividade, por iniciativa própria.
	C RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Revela muitas dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Não identifica problemas.	Revela dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Identifica problemas e solicita ajuda para a sua resolução.	Aplica conhecimentos em novas situações, utilizando o raciocínio lógico. Identifica e resolve problemas.	Aplica adequadamente os conhecimentos em novas situações, utilizando o raciocínio lógico. Identifica e resolve problemas, prevenindo a sua reincidência.
	D PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO	Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos. Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos.	Responde às questões mas só quando solicitado e revela alguma dificuldade em sustentar, posições pessoais.	Sabe colocar questões, reflete acerca dos temas propostos. Apresenta posições pessoais acerca dos temas e soluções para os problemas propostos.	Contribui para o debate de ideias, apresenta posições pessoais bem fundamentadas e argumentações sólidas e pertinentes.
	I SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	Revela dificuldades na aquisição de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos	Evidencia de um modo geral capacidade de aquisição e compreensão da informação.	Evidencia capacidade de aquisição e compreensão da informação.	Revela conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, demonstra muita facilidade na compreensão da informação.

Critérios Gerais de Avaliação – Cursos Profissionais

DIMENSÕES	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	ESCALA /DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		INSUFICIENTE (0-9 VALORES)	SUFICIENTE (10-13 VALORES)	BOM (14-17 VALORES)	MUITO BOM (18-20 VALORES)
Valores e Atitudes <i>(Saber Ser / Saber Estar/Saber viver com os outros)</i> 30%	E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Revela dificuldades em relacionar-se com os outros. Recusa-se a trabalhar em equipa ou impede outros de trabalhar. Não respeita a opinião dos outros.	Relaciona-se com os outros. Trabalha em equipa, ainda que não demonstre espírito de iniciativa. Manifesta espírito de entreajuda.	Relaciona-se bem com os outros. Trabalha em equipa, possui iniciativa e revela espírito de entreajuda. Manifesta uma cidadania ativa.	Adequa comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Trabalha muito bem em equipa, possui iniciativa e espírito de liderança. Interage com tolerância, empatia e é capaz de aceitar diferentes pontos de vista.
	F DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Não é assíduo e/ou chega geralmente atrasado. Não é autónomo na realização das atividades propostas. Não cumpre prazos. Geralmente não traz o material necessário para a aula. Não é persistente nem determinado, de modo a atingir metas e os objetivos.	É assíduo e raramente chega atrasado. Revela alguma autonomia na realização dos trabalhos, mas precisa de alguma ajuda. Cumpre prazos. Geralmente traz o material necessário para a aula. É pouco determinado, autoconfiante e persistente, desistindo às primeiras dificuldades de modo a atingir metas e os objetivos.	É assíduo e pontual. É autónomo na execução de planos de trabalho e apresenta capacidade de autoavaliação. Cumpre prazos. Traz o material necessário para a aula. Aproveita bem todas as oportunidades, é criativo confia na própria capacidade de tomar decisões, tem iniciativa e persistência para atingir os objetivos propostos.	É sempre assíduo e pontual. Revela elevado nível de autonomia na (execução de planos de trabalho e capacidade de autoavaliação). Cumpre sempre os prazos. Traz sempre o material necessário para a aula. Demonstra elevada capacidade de planeamento, de trabalho, autoconfiança, criatividade, tem iniciativa, resiliência, persistência. Participa muito bem em Projetos e tem sucesso.
	G BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE	Concorre para a deterioração de instalações, equipamentos escolares e ambiente/ natureza circundante. Não respeita as regras de segurança e higiene.	Utiliza e preserva os espaços e equipamentos escolares de um modo adequado e cumpre as regras de segurança e higiene.	Utiliza, preserva e colabora na preservação de espaços/ equipamento, e cumpre de regras de segurança e higiene.	Contribui ativamente para a preservação de espaços e equipamentos, bem como para o cumprimento de regras de segurança e higiene. Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social. Envolve-se em projetos de cidadania ativa.

	<p>H</p> <p>SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA</p>	Desvaloriza qualquer manifestação cultural e artística.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa como público.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa autonomamente como público.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa como público, criador ou intérprete. Compreende o valor estético das experimentações e criações e aprecia criticamente as realidades artísticas.
	<p>J</p> <p>CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO</p>	Apresenta dificuldades em realizar atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras, independentemente da sua habilidade.	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras, independentemente da sua habilidade. Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional

Critérios Gerais de Avaliação – Cursos de Educação e Formação

DIMENSÕES	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	ESCALA /DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		INSUFICIENTE (1-2 VALORES)	SUFICIENTE (3 VALORES)	BOM (4 VALORES)	MUITO BOM (5 VALORES)
Conhecimentos / Capacidades <i>(Saber / Saber Fazer)</i> 60%	A LINGUAGEM E TEXTOS	Não é capaz de produzir textos com correção gramatical, nem transmite ideias e pensamentos de forma compreensível.	É capaz de produzir textos com alguma correção gramatical, transmite ideias e pensamentos de forma compreensível.	É capaz de produzir textos com correção gramatical e transmite com facilidade ideias e pensamentos.	É capaz de produzir textos com plena correção gramatical, transmite com facilidade e coerência ideias e pensamentos.
	B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Apresenta muitas dificuldades na procura de informação, seleção e interpretação. Apresenta trabalhos plagiados. Não utiliza as TIC ou utiliza-as incorretamente.	Consegue pesquisar e selecionar informação, embora revele dificuldades no processamento da informação recolhida. Utiliza as TIC de modo adequado, mas ainda com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.	Consegue pesquisar, selecionar e processar a informação. Utiliza frequentemente, com destreza, as TIC na realização e/ou apresentação de trabalhos e na comunicação sem dificuldades.	É capaz de pesquisar, selecionar e processar a informação, utilizando métodos muito eficazes. Utiliza as TIC adequadamente, com destreza e criatividade, por iniciativa própria.
	C RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Revela muitas dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Não identifica problemas.	Revela dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Identifica problemas e solicita ajuda para a sua resolução.	Aplica conhecimentos em novas situações, utilizando o raciocínio lógico. Identifica e resolve problemas.	Aplica adequadamente os conhecimentos em novas situações, utilizando o raciocínio lógico. Identifica e resolve problemas, prevenindo a sua reincidência.
	D PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO	Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos. Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos.	Responde às questões mas só quando solicitado e revela alguma dificuldade em sustentar, posições pessoais.	Sabe colocar questões, reflete acerca dos temas propostos. Apresenta posições pessoais acerca dos temas e soluções para os problemas propostos.	Contribui para o debate de ideias, apresenta posições pessoais bem fundamentadas e argumentações sólidas e pertinentes.
	I SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	Revela dificuldades na aquisição de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos	Evidencia de um modo geral capacidade de aquisição e compreensão da informação.	Evidencia capacidade de aquisição e compreensão da informação.	Revela conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, demonstra muita facilidade na compreensão da informação.

Critérios Gerais de Avaliação – Cursos de Educação e Formação

DIMENSÕES	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	ESCALA /DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		INSUFICIENTE (1-2 VALORES)	SUFICIENTE (3 VALORES)	BOM (4 VALORES)	MUITO BOM (5 VALORES)
Valores e Atitudes <i>(Saber Ser / Saber Estar/Saber viver com os outros)</i> 40%	E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Revela dificuldades em relacionar-se com os outros. Recusa-se a trabalhar em equipa ou impede outros de trabalhar. Não respeita a opinião dos outros.	Relaciona-se com os outros. Trabalha em equipa, ainda que não demonstre espírito de iniciativa. Manifesta espírito de entreajuda.	Relaciona-se bem com os outros. Trabalha em equipa, possui iniciativa e revela espírito de entreajuda. Manifesta uma cidadania ativa.	Adequa comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. Trabalha muito bem em equipa, possui iniciativa e espírito de liderança. Interage com tolerância, empatia e é capaz de aceitar diferentes pontos de vista.
	F DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Não é assíduo e/ou chega geralmente atrasado. Não é autónomo na realização das atividades propostas. Não cumpre prazos. Geralmente não traz o material necessário para a aula. Não é persistente nem determinado, de modo a atingir metas e os objetivos.	É assíduo e raramente chega atrasado. Revela alguma autonomia na realização dos trabalhos, mas precisa de alguma ajuda. Cumpre prazos. Geralmente traz o material necessário para a aula. É pouco determinado, autoconfiante e persistente, desistindo às primeiras dificuldades de modo a atingir metas e os objetivos.	É assíduo e pontual. É autónomo na execução de planos de trabalho e apresenta capacidade de autoavaliação. Cumpre prazos. Traz o material necessário para a aula. Aproveita bem todas oportunidades, é criativo confia na própria capacidade de tomar decisões, tem iniciativa e persistência para atingir os objetivos propostos.	É sempre assíduo e pontual. Revela elevado nível de autonomia na (execução de planos de trabalho e capacidade de autoavaliação). Cumpre sempre os prazos. Traz sempre o material necessário para a aula. Demonstra elevada capacidade de planeamento, de trabalho, autoconfiança, criatividade, tem iniciativa, resiliência, persistência. Participa muito bem em Projetos e tem sucesso.
	G BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE	Concorre para a deterioração de instalações, equipamentos escolares e ambiente/ natureza circundante. Não respeita as regras de segurança e higiene.	Utiliza e preserva os espaços e equipamentos escolares de um modo adequado e cumpre as regras de segurança e higiene.	Utiliza, preserva e colabora na preservação de espaços/ equipamento, e cumpre de regras de segurança e higiene.	Contribui ativamente para a preservação de espaços e equipamentos, bem como para o cumprimento de regras de segurança e higiene. Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social. Envolve-se em projetos de cidadania ativa.

	H SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA	Desvaloriza qualquer manifestação cultural e artística.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa como público.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa autonomamente como público.	Valoriza manifestações culturais e artísticas das comunidades e participa como público, criador ou intérprete. Compreende o valor estético das experimentações e criações e aprecia criticamente as realidades artísticas.
	J CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	Apresenta dificuldades em realizar atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras, independentemente da sua habilidade.	Realiza atividades não locomotoras (posturais), locomotoras (movimentos) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras, independentemente da sua habilidade. Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional